



**Evento Paralelo – Foro da ONG-CSW
67ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre o Status das Mulheres**

Violência Contra Mulheres Indígenas Rurais: Brasil, Guatemala, Peru, e os EUA
8 de março de 2023 às 13h00 – 15h00 (horário de Washington, D.C.)

Introdução Técnica

Miranda Carman, Assistente Administrativa e de Programas, Indian Law Resource Center

Palavras de boas-vindas

Jana L. Walker (Cherokee, Delaware, Loyal Shawnee), Advogada, Indian Law Resource Center

Painel de palestrantes

Brasil

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

Judite Guajajara (Guajajara), Assessoria Legal, COIAB

Guatemala

Liga Internacional Maia

María Caal Pop (Maia Q'eqchi'), Líder Ancestral, Comunidade de Chapín Abajo

Juanita Cabrera López (Maia Mam), Diretora Executiva, Liga Internacional Maia

Peru

Associação Interétnica do Desenvolvimento da Amazônia Peruana (AIDSESEP)

Teresita Antazú López (Yanasha), Membro do Conselho Administrativo y encarregada do Programa das Mulheres Indígenas

Os Estados Unidos da América

Centro Nacional de Recursos para Mulheres Nativas

Paula Julian, Diretora Interina de Políticas

Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca

Tami Truett Jerue (Anvik Tribe), Diretora Executiva

Sociedade de Mulheres Nativas das Grandes Planícies

Sadie Young Bird (Mandan, Hidatsa and Arikara Nation), Diretora Executiva do Programa de Serviço de Vítimas Tribais da Nação MHA

Pouhana O Nā Wāhine

Dr. Dayna Schultz, Psy. D., LSW, CSAC (Kanaka 'Ōiwi), Diretora Executiva

Dolly M.I. Tatofi, MSW, LCSW (Kanaka 'Ōiwi), Membro do Conselho Administrativo (VP)

Recomendações e Considerações Finais

Christopher T. Foley (Cherokee), Advogado, Indian Law Resource Center

Biografias



Teresita Antazú López é um membra dos povos indígenas Yanesha da região de Pasco Central da Amazônia peruana. Teresita sempre acreditou na defesa dos direitos das mulheres indígenas e das terras e territórios indígenas. Ela está envolvida na luta pelos direitos indígenas desde jovem, participando em organizações indígenas no nível local, regional e nacional. Atualmente, ela é membra do Conselho Administrativo da AIDSESEP e é responsável pelo Programa de Mulheres Indígenas da AIDSESEP.



Maria Caal Pop é uma líder ancestral de Maya Q'eqchi, mãe e defensora da Mãe Terra. Por sete anos, ela atuou como segunda vice-presidente no comitê de mulheres da comunidade de Chapín Abajo. Hoje ela é uma líder e membro ativo das lutas e resistência anti-mineração, opositora da agroindústria da palma africana e líder na luta pela recuperação das terras ancestrais maias e territórios da Nação Maia Q'eqchi'.



Juanita Cabrera López é Maya Mam das Terras Altas Ocidentais da Guatemala. Ela é uma sobrevivente do conflito armado interno na Guatemala e uma ex-refugiada política. Ela tem experiência pessoal e profissional na defesa dos direitos humanos dos povos indígenas. Seu foco tem sido usar o direito internacional, ONGs e conhecimento tradicional para o desenvolvimento de uma perspectiva de direitos humanos indígenas nas áreas de imigração, direitos à terra e proteção ambiental. Ela trabalha com líderes e idosos Maias na Guatemala e nos Estados Unidos por meio de suas instituições tradicionais. Um pilar fundamental de seu trabalho é o uso e a implementação plena e efetiva da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Ela possui um mestrado em Políticas Públicas Internacionais pela Faculdade de Estudos Internacionais Avançados de Johns Hopkins.



Miranda Carman se formou na Universidade do Novo México em 2012 com bacharelado em Estudos Latino-Americanos e Caribenhos e possui mestrado em Estudos Latino-Americanos com especialização em direitos humanos pela Universidade de Georgetown. Atualmente, Miranda atua como Assistente Administrativa e de Programas no escritório de Washington, D.C. do Indian Law Resource Center, onde se concentra em garantir e proteger os direitos indígenas à terra; fortalecer os padrões de direitos humanos relativos aos povos indígenas nas Nações Unidas, na Organização dos Estados Americanos e nos bancos multilaterais de desenvolvimento; e aumentar a participação dos povos indígenas em órgãos internacionais de direitos humanos por meio da capacitação e formação de coalizões de organizações indígenas nas Américas. Miranda fala inglês, espanhol e português.



Maria Judite Da Silva Ballerio Guajajara é Indígena do Povo Guajajara localizado na Terra Indígena Araribóia ao sul do estado do Maranhão na Amazônia brasileira. Judite é advogada, formada pela Universidade Federal do Maranhão e mestre em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília. Atualmente, Judite é Assessora Jurídica da COIAB e da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (COAPIMA). Antes de ingressar na equipe jurídica da COIAB, Judite atuou como Secretária Adjunta de Estado da Mulher do Governo do Maranhão.



Christopher T. Foley é um cidadão registrado da Nação Cherokee. Atualmente, Chris é advogado da sede do Indian Law Resource Center (o Centro) em Helena, Montana. o Centro é uma organização sem fins lucrativos estabelecida e dirigida por Nativas dos EUA que se dedica a proteger os direitos das Nações y Tribos Nativas e outros povos indígenas nas Américas. Chris trabalha nos projetos internacionais do Centro, como a construção e fortalecimento dos padrões de direitos humanos relativos aos povos indígenas nas Nações Unidas e na Organização dos Estados Americanos, e a reforma da legislação interna dos Estados Unidos relativa às Nações e Tribos Nativas. Ele se concentra a maior parte do tempo no projeto de Safe Women, Strong Nations, que trabalha para acabar com a violência contra mulheres Nativas nos EUA. Chris recebeu seu bacharelado pela Faculdade de Swarthmore, seu doutorado em Direito pela Universidade de Temple; e ele é admitido para praticar advocacia no estado da Pensilvânia, EUA.



Tamra (Tami) Truett Jerue é uma cidadão registrada da Tribo Anvik e atualmente reside em Fairbanks, tendo acabado de se mudar de Anvik, Alasca, uma pequena comunidade Athabaskan no rio Yukon. Ela é mãe de quatro filhos e avó de cinco netos. Ela é a Diretora Executiva do Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca. Tami trabalhou na área de violência doméstica e agressão sexual nos últimos 40 anos em várias funções. Sua educação inclui um bacharelado em Serviços Sociais, Psicologia Comunitária e Educação Secundária. Ela esteve envolvida com muitos conselhos de organizações sem fins lucrativos ao longo dos anos e trabalhou a maior parte de sua vida profissional na zona rural do Alasca em áreas como terapia, aconselhamento de agressão sexual, educação, administração tribal e trabalho social da ICWA. Suas muitas experiências e as de sua família e amigos com violência doméstica e agressão sexual têm mantido sua paixão por ajudar a facilitar a mudança em nível comunitário, dentro de sistemas e famílias para ajudar os sobreviventes a viver uma vida livre de violência.



Paula Julian atua como Especialista Sênior em Políticas no Centro Nacional de Recursos para Mulheres Indígenas (NIWRC). Ela trabalha com uma equipe de funcionários e parceiros para desenvolver e manter a agenda política do NIWRC a fim de apoiar as respostas de governos, organizações sem fins lucrativos e comunidades à violência contra as mulheres, incluindo pesquisa e elaboração de prioridades de políticas, análise de políticas, defesa de causa e monitoramento, fornecendo assistência técnica e treinamento e desenvolvimento de parcerias para fortalecer as leis, políticas e respostas que abordam a violência contra as mulheres indígenas. Paula ajudou os defensores dos Nativos do Alasca a estabelecer o Centro de Recursos das Mulheres Nativas do Alasca e os defensores dos Nativos Havaianos que formaram o Pouhana O Nā Wāhine (Pilares das Mulheres), dedicado a estabelecer um Centro de Recursos Havaianos Nativos sobre Violência Doméstica. Anteriormente, ela também trabalhou com o Bando La Jolla de Nativos Luiseno para desenvolver a resposta da Tribo à violência contra as mulheres; com organizações que visam abordar a violência contra as

mulheres Nativas, incluindo o Sagrado Círculo e a Sociedade de Mulheres das Bezerras de Búfalo Branco; e com o Escritório de Violência contra as Mulheres no Departamento de Justiça dos Estados Unidos.



crianças. Carmen é representante regional e Vice-presidente do Conselho do Centro Nacional de Recursos para Mulheres Nativas.

Carmen O'Leary é a Diretora da Sociedade de Mulheres Nativas das Grandes Planícies e uma cidadã da Tribo Cheyenne River Sioux onde desenvolve programas de atendimento a mulheres Nativas em situação de violência. Carmen é treinadora em defesa de causa em torno de agressão sexual e violência doméstica e é certificada pelo Centro Federal de Treinamento de Polícia para a Aplicação da Lei sobre Violência Doméstica. Carmen forneceu informações sobre códigos tribais relacionados a agressão sexual, violência doméstica e emissão de ordens de proteção. Ela atuou como consultora para a Associação dos Tribunais Estaduais, onde forneceu treinamento sobre fé plena e crédito para juízes e tribunais sobre a provisão da VAWA. Ela também trabalhou como assistente de serviço social em um ambiente hospitalar, defensora de proteção à criança e coordenadora de um abrigo para mulheres. Carmen é uma defensora do programa Tribal Legal Lay para o tribunal tribal do rio Cheyenne e atuou como magistrada do tribunal tribal. Ela facilitou aulas de reeducação para agressores de violência doméstica e também para grupos de apoio para mulheres e adultos molestados quando



Dr. Dayna Schultz, Psy. D., LSW, CSAC (Kanaka 'Ōiwi) é a Diretora Executiva Interina da organização Pouhana O Nā Wāhine. “Entender com o coração é Aloha.” Dayna acredita que todo mundo tem uma história para contar e tem a capacidade de mudar sua narrativa à medida que cresce. Ela recebe as pessoas para compartilhar suas histórias com ela em um espaço seguro e em seu próprio ritmo. Ela fornece um senso de cordialidade, compaixão e Aloha que promovem um esforço de “Kākou” (união) para lembrar a cada indivíduo que ela os acompanhará em sua jornada de cura. Como uma Nativa Havaiana e sobrevivente de vários traumas, Dayna continua sendo guiada por sua *na'au* e seus ancestrais diariamente em todos os esforços para acabar com a violência de e dentro de seu povo que levará à paz, harmonia e um senso de Aloha em todas as maneiras, sempre.



saberemos o que *Lōkahi* realmente significa e sente.

Dolly M.I. Tatofi, MSW, LCSW (Kanaka 'Ōiwi) é uma membra do Conselho Administrativo de Pouhana O Nā Wāhine. Ela é um *wāhine* (mulher) guiada espiritualmente que nasceu e cresceu na ilha de Oahu. Ela foi abençoada com muitas experiências que a guiaram a servir outras pessoas desde *keiki* (crianças) a *kupuna* (idosos). Ela trabalhou no campo da saúde comportamental por mais de 10 anos e atuou em uma organização de saúde. Atualmente, Dolly trabalha para atender mulheres, crianças e famílias carentes de descendentes de Nativos Havaianos, asiáticos e das ilhas do Pacífico em *ahupua'a* de Kalihiliolaumiha por meio do Serviços Familiares Abrangentes do Vale Kokua Kalihi, um FQHC. Dolly percebeu que, neste momento, parte de seu *kuleana* é conectar e apoiar as pessoas na restauração de relacionamentos por meio de Aloha. Ela acredita que, por meio da vivência diária em Aloha, isso criará, manterá e aprimorará os relacionamentos que temos, não apenas com os outros, mas, principalmente, com nós mesmos. Se formos capazes de saber quem somos no fundo de nós mesmos, veremos isso refletido fora de nós e então



Jana L. Walker é uma cidadã registrada da Nação Cherokee e da Tribo Delaware e uma descendente de Loyal Shawnee. Jana é advogada na sede do Indian Law Resource Center (o Centro) em Helena, Montana. O Centro é uma organização sem fins lucrativos, estabelecida e dirigida por Nativos das EUA, que se dedica a proteger os direitos das Nações e Tribos Nativas e de outros povos indígenas. Jana atua como diretora do projeto de Safe Women, Strong Nations do Centro, que trabalha para acabar com a violência contra mulheres indígenas e Nativas nos Estados Unidos e seus impactos devastadores em estas comunidades indígenas. O projeto faz isso por meio da conscientização nacional e internacional; prestar assessoria a Nações Nativas e organizações de mulheres Nativas sobre formas de prevenir a violência e restaurar a segurança das mulheres Nativas; e ajudar organizações de mulheres Nativas e Nações e Tribos Nativas a restaurar a autoridade criminal tribal e preservar a

jurisdição civil tribal. Jana recebeu seu doutorado em Direito *cum laude* pela Faculdade de Direito da Universidade do Novo México, e ela é admitida para fazer advocacia em Montana, Novo México e no Distrito de Columbia nos EUA.



Sadie Young Bird é a Diretora Executiva do Programa de Serviços de Vítimas Tribais da Nação MHA e trabalhou com o programa como Diretora por aproximadamente 12 anos. O programa de Serviços de Vítimas de TAT fornece serviços para vítimas de crimes associados à violência doméstica, violência sexual, violência sexual de crianças, abuso de idosos, tráfico de pessoas e vítimas desaparecidas e assassinadas. Antes de trabalhar em serviços para vítimas, Sadie trabalhou como supervisora penitenciária e agente penitenciária por oito anos na instalação tribal do Centro de Justiça Gerald Tex Fox, bem como no Departamento de Justiça Criminal do Texas e nas Prisões Privadas de GEO. Enquanto trabalhava na instalação tribal, Sadie trabalhou com programas de reinserção e serviços para infratores como Gerente de Casos. Ela estudou Justiça Criminal com especialização em Sociologia e Psicologia. Ela é membro de vários conselhos, incluindo o Sociedade de

Mulheres Nativas das Grandes Planícies e faz parte do Conselho de Administração Executivo como Presidente; Aliança das Mulheres Nativas e faz parte do Conselho de Administração Executivo como Presidente; Associação de Rodeio da Nação MHA e faz parte do Conselho de Administração Executivo como Secretária; Comissão de Retransmissão da Nação MHA e faz parte do Conselho de Administração Executivo como Secretária; Conselho Escolar de Parshall; e várias equipes e grupos multidisciplinares. Como membra registrada da Nação MHA, Arikara e Hidatsa, Sadie vive dentro dos limites da Nação MHA com seu marido Edward, filhos Mark (14) e Dylan (11), filhas SadieBelle (7) e Hadleigh (6) e irmão Jimmy. Sadie é uma mãe dedicada aos esportes de seus filhos, incluindo basquete, luta livre e líder de torcida. Este campo de trabalho é algo que significa muito para a Sadie, e ela adora ajudar no que for possível para prestar os melhores serviços a todos.

Organizações copatrocinadoras

A **Associação Interétnica do Desenvolvimento da Amazônia Peruana (AIDSESP)** é a principal organização indígena para os povos indígenas da Amazônia peruana. A AIDSESP visa defender e promover os direitos coletivos dos povos indígenas trabalhando para chamar a atenção para suas necessidades, promover suas propostas alternativas de desenvolvimento que reflitam sua visão de mundo e cultura, fortalecer seu autogoverno e recuperar a integridade territorial das terras indígenas. A AIDSESP é composta por 9 organizações descentralizadas localizadas nas regiões norte, centro e sul da Amazônia peruana, representando 109 federações locais em 2.439 comunidades onde vivem mais de 650.000 homens, mulheres e jovens indígenas. A AIDSESP está representada internacionalmente como membro da COICA. (<https://aidesep.org.pe/>)

Organizado em 2015, o **Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca (AKNWRC)** é uma organização tribal sem fins lucrativos dedicada a acabar com a violência contra as mulheres Nativas, representando as 229 tribos do Alasca e organizações aliadas. As membras do conselho do AKNWRC são mulheres Nativas do Alasca criadas nas aldeias Nativas do Alasca e têm 141 anos de experiência combinada entre elas em áreas como governos tribais, gestão de organizações sem fins lucrativos, violência doméstica e defesa de causa de agressão sexual (tanto em crises individuais quanto em sistemas e defesa de causa de mudanças sociais de base em nível local, estadual, regional, nacional e internacional), e outras experiências de serviços sociais. A filosofia do AKNWRC é que a violência contra as mulheres Nativas está enraizada na colonização das Nações Nativas dos EUA. (www.aknwrc.org)

Fundada em 19 de abril de 1989, a **Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)** é a maior organização indígena regional do Brasil, que busca defender os direitos dos povos indígenas à sua terra, meio ambiente, saúde, educação, cultura e autodeterminação. A organização também luta pela proteção e reconhecimento dos povos indígenas isolados e de recente contato. A organização mobiliza cerca de 160 povos distintos, representando 440.000 indivíduos - quase 60% da população indígena do país - que ocupam coletivamente aproximadamente 110 milhões de hectares de terras em todos os 9 estados da Amazônia brasileira (Amazonas, Tocantins, Amapá, Maranhão, Rondônia, Acre, Pará, Roraima e Mato Grosso). No entanto, esses números não incluem os povos indígenas isolados. A COIAB é membro da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), uma das maiores organizações indígenas do mundo e de representação internacional, e também é membro da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a maior organização indígena do Brasil. (www.coiab.org.br)

Fundado em 1978 por Nativas dos EUA, o **Indian Law Resource Center (ILRC)** é uma organização sem fins lucrativos que fornece assistência jurídica aos povos indígenas das Américas para combater o racismo e a opressão, proteger suas terras e meio ambiente, proteger suas culturas, alcançar o desenvolvimento econômico sustentável e autogoverno genuíno e realizar seus outros direitos humanos. O projeto de Safe Women, Strong Nations do Centro trabalha com organizações de mulheres Nativas e Nações Nativas para acabar com a violência contra as mulheres indígenas. O ILRC tem status consultivo com o Conselho Econômico e Social da ONU. (www.indianlaw.org)

A **Liga Internacional Maia (IML)** é uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é promover, preservar e transmitir a cultura, a história e as contribuições de nossos ancestrais na defesa da Mãe Terra. Seu trabalho é guiado pela visão e práticas dos líderes espirituais e tradicionais, idosos e autoridades para lidar com as causas que contribuem para a discriminação, desigualdade e opressão dos Maias e a destruição dessas comunidades e de seu meio ambiente. O IML faz parceria com aliados de outras Nações indígenas, organizações de direitos humanos, acadêmicos, cientistas e comunidades religiosas para se solidarizar com a luta do povo Maia. O IML, em conjunto, trata de muitas questões críticas que afetam não apenas os Maias, mas toda a humanidade e a Mãe Terra. (www.mayanleague.org)

O **Centro Nacional de Recursos para Mulheres Indígenas (NIWRC)** é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é garantir a segurança das mulheres indígenas protegendo e preservando a autoridade soberana inerente das Nações Nativas para responder à violência doméstica e agressão sexual. O conselho do NIWRC é composto por mulheres Nativas líderes de Nações Nativas nos Estados Unidos. NIWRC é um centro de recursos nacionais para Nações e organizações Nativas que fornece assistência técnica, treinamento, desenvolvimento de políticas, materiais, informações de recursos e o desenvolvimento de estratégias e respostas Nativas para acabar com a violência. Em 2015, o NIWRC lançou a Acta de Violência contra Mulheres (VAWA) Iniciativa de Soberania para defender a constitucionalidade e a funcionalidade de todas as disposições tribais de VAWA. (www.niwrc.org)

A **Sociedade de Mulheres Nativas das Grandes Planícies, Recuperando Nossa Sacralidade (NWSGP)** é uma coalizão de programas de violência doméstica e/ou agressão sexual comprometida com a recuperação do status sagrado das mulheres. A Sociedade oferece uma visão que acaba com a violência doméstica e sexual contra as mulheres indígenas, em todos os aspectos - uma visão de mudança. A Sociedade trabalha para apoiar e fortalecer a irmandade e a defesa de causa local e os esforços de desenvolvimento de programas por meio de educação culturalmente específica, treinamento em assistência técnica e implementação de recursos. A área geográfica que constitui a área de serviço da Sociedade inclui tribos no sul de Minnesota, Montana, Wyoming, Dakota do Norte, Dakota do Sul e Nebraska. (www.nativewomensociety.com)

Pouhana O Nā Wāhine (“Pilares de Mulheres,” PONW) é uma organização 501c3 encarregada de *kuleana*, para apresentar o primeiro Centro de Recursos para Nativos do Havaí sobre violência doméstica para reduzir as disparidades enfrentadas pelos nativos havaianos. Essas disparidades remontam aos dias de contato com estrangeiros, resultando na derrubada da monarquia havaiana, até os dias atuais de violência e injustiça. A visão da PONW é restabelecer o equilíbrio da mente, corpo e espírito, para levar nosso povo ao estado de bem-estar, bem como preservar e promover a cultura havaiana para ajudar famílias e comunidades a se recuperarem da violência doméstica e sexual e da colonização. A missão da PONW é defender as famílias Nativas Havaianas que enfrentam desafios relacionados à violência doméstica e de gênero, exercendo os direitos soberanos inerentes como povos indígenas do Havaí para cuidar e proteger seu povo. Coletivamente, os indivíduos da PONW têm mais de 50 anos de experiência no campo de defesa da causa e serviços sociais. Todos são *Kanaka 'Ōiwi* que têm paixão por ajudar a curar as gerações passadas e presentes para garantir o futuro mais saudável.